

## *Cain e Abel*

Do mesmo modo que Adão e Eva não foram “pessoas”, Caim e Abel também não o foram. São simplesmente figuras para ilustrar uma situação vivida pelo povo no Exílio.

Caim é o agricultor, preso a sua terra, a suas posses. E é o homem da época dos Juízes, dos reis, vida sedentária, acomodada, confiando na sua própria segurança. Essa a situação do Povo de Israel na época do Exílio, O sacrifício que Caim oferece a Deus não Lhe é agradável, a fumaça não sobe, A vida urbana mostra o Caim de hoje, o homem que se afasta de Deus, que está preso às coisas do mundo, que não tem tempo para Deus.

Abel representa o homem do tempo de Deserto. Abel é pastor de ovelhas. Vida nômade, peregrino, que está a caminho. Nada é definitivo, tudo é provisório. Abel oferece sacrifícios agradáveis a Deus, a fumaça sobe.

Num certo momento Caim matou Abel. Não se refere a um crime, onde um tira a vida do outro, mas a espiritualidade do homem do deserto, voltada a Deus, dependente de Deus, foi sufocada, foi aniquilada pela vida no tempo dos reis.

O Caim matando Abel é a consciência que Israel teve do fratricídio. Essa é a história do ser humano. O Povo de Israel vive em sua história uma pedagogia divina, que não se aplica só a ele, mas a toda a humanidade.

Quando na Bíblia uma passagem fala em dois filhos, o primeiro, o mais velho, sempre se reporta ao Povo de Israel, o cumpridor da Lei. O filho mais novo, o segundo, o que errou, o que saiu da casa, mas que tomou consciência de seu erro e voltou, é o estrangeiro, o pagão da época de Jesus.

Hoje somos (para -oikianos) estamos a caminho da casa definitiva. (estrangeiros)  
Quando ressuscitados seremos (oikianos), estaremos na casa definitiva.

## *Qual é a Boa Nova para o homem?*

É o anúncio de Jesus Cristo, “o filho do Deus vivo”, morto e ressuscitado. No tempo do rei Herodes e do imperador César Augusto, Deus realizou as promessas feitas a Abraão e à sua descendência (Gl 4,4-5).

Desde o início, os primeiros discípulos tiveram o ardente desejo de anunciar a Boa Nova, com o objetivo de levar todos à fé em Jesus. Também hoje, do amoroso conhecimento de Cristo nasce o desejo de evangelizar e catequizar; ou seja, de ensinar o Cristo, desvendar na sua pessoa todo o desígnio de Deus e pôr a humanidade em comunhão com Ele.

Dado pelo Anjo no momento da Anunciação, o nome “Jesus” significa “Deus salva”. Ele exprime sua identidade e sua missão (Mt 1,21). Pedro afirma que “não existe debaixo do céu outro nome dado à humanidade pelo qual devemos ser salvos.

“Cristo” em grego, “Messias” em hebraico, significa “ungido”. Jesus é o Cristo porque está consagrado por Deus, ungido pelo seu Espírito Santo para a missão redentora. Jesus aceitou o título de Messias, esclarecendo, porém, seu sentido: Descido do céu, crucificado, e depois ressuscitado, ele é o Servo Sofredor que dá sua vida em resgate de muitos.

O título “Senhor”, na Bíblia, designa habitualmente Deus Soberano. Jesus o atribuiu a si mesmo e revela a sua soberania divina mediante o seu poder sobre a natureza, sobre os demônios, sobre o pecado e sobre a morte, sobretudo com a sua Ressurreição. As primeiras confissões cristãs proclamam que o poder, a honra e a glória devidos a Deus Pai o são também a Jesus: Deus “Ihe deu o Nome que está acima de todo nome” (Fi 2,9). Ele é o Senhor do mundo e da história, o único a quem o homem deve submeter totalmente a própria liberdade pessoal.

## **“Jesus Cristo foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria”**

O Filho de Deus encarnou-se no seio da Virgem Maria por obra do Espírito Santo, por nós homens e para nossa salvação, ou seja, para reconciliar a nós, pecadores, com Deus; para nos fazer conhecer o seu amor infinito; para ser o nosso modelo de santidade; para nos fazer “participantes da natureza divina”

### *O que significa a palavra “Encarnação”?*

A Igreja chama de “Encarnação” o Mistério da admirável união da natureza divina e da natureza humana na única Pessoa divina do Verbo. Para realizar a nossa salvação, o Filho de Deus se fez “carne”, tornando-se verdadeiramente homem. A fé na Encarnação é sinal distintivo da fé cristã.

Jesus é inseparavelmente verdadeiro Deus e verdadeiro homem na unidade da sua Pessoa divina. Ele, o Filho de Deus, que é “gerado, não criado, da mesma substância do Pai”, fez-se verdadeiramente homem, nosso irmão, sem com isso deixar de ser Deus, nosso Senhor.

A Igreja exprime o Mistério da Encarnação afirmando que Jesus Cristo é verdadeiro Deus e verdadeiro homem, com duas naturezas, a divina e a humana, não confusas, mas unidas na Pessoa do Verbo. Portanto, na humanidade de Jesus, tudo — milagres, sofrimento, morte deve ser atribuído à sua Pessoa divina, que age por meio da natureza humana assumida.

O Filho de Deus assumiu um corpo animado por uma alma racional humana. Com a sua inteligência humana, Jesus aprendeu muitas coisas pela experiência. Mas também como homem, o Filho de Deus tinha um conhecimento íntimo e imediato de Deus, seu Pai. Penetrava igualmente nos pensamentos secretos dos homens e conhecia plenamente os desígnios eternos que ele viera revelar.

### *Como se harmonizam entre si as duas vontades do Verbo encarnado?*

Jesus tem uma vontade divina e uma vontade humana. Na sua vida terrena, o Filho de Deus quis de modo humano o que decidiu de modo divino com o Pai e o Espírito Santo para a nossa salvação.

A vontade humana de Cristo segue, sem oposição nem resistência vontade divina, ou melhor, está a ela subordinada.

Cristo tinha assumido um verdadeiro corpo humano por meio do qual Deus invisível se tornou visível. Por essa razão, Cristo pode ser representado e venerado nas santas imagens.

### *O que representa o Coração de Jesus?*

Jesus nos conheceu e nos amou com um coração humano. O seu Coração traspassado para a nossa salvação é o símbolo daquele infinito amor com o qual ele ama o Pai e cada um dos homens.

“Concebido pelo poder do Espírito Santo” significa que a Virgem Maria concebeu o Filho eterno no seu seio por obra do Espírito Santo e sem a colaboração de homem: (Lc 1,35).

Maria é verdadeiramente Mãe de Deus porque é a mãe de Jesus (Jo 2,1; 19,25). Com efeito, aquele que foi concebido por obra do Espírito Santo e que se tornou verdadeiramente seu Filho é o Filho eterno de Deus Pai. Ele mesmo é Deus.

### *O que significa “Imaculada Conceição”?*

Deus escolheu gratuitamente Maria desde toda a eternidade para que fosse a Mãe de seu Filho: para realizar essa missão, foi concebida imaculada. Isso significa que, por graça de Deus e em previsão dos méritos de Jesus Cristo, Maria foi preservada do pecado original desde sua concepção.

### *Como colabora Maria com o desígnio divino da salvação?*

Pela graça de Deus, Maria ficou imune de todo pecado pessoal durante toda a sua existência. E a “cheia de graça” (Lc 1,28), a “Toda Santa”. Quando o Anjo lhe anuncia que daria à luz “o Filho do Altíssimo” (Lc 1,32), ela dá livremente o próprio assentimento com “a obediência da fé” (Rm 1,5). Maria se oferece totalmente à Pessoa e à obra do seu Filho Jesus, abraçando com toda a alma a vontade divina de salvação.

### *O que significa a concepção virginal de Jesus?*

Significa que Jesus foi concebido no seio da Virgem apenas pelo poder do Espírito Santo, sem intervenção do homem. Ele é Filho do Pai celeste segundo a natureza divina e Filho de Maria segundo a natureza humana, mas propriamente Filho de Deus nas duas naturezas, havendo nele uma só Pessoa, a divina.

### *Em que sentido Maria é “sempre Virgem”?*

No sentido de que ela “permaneceu Virgem ao conceber seu Filho, Virgem ao dá-lo à luz, Virgem ao carregá-lo, Virgem ao alimentá-lo no seu seio, Virgem sempre” (santo Agostinho). Portanto, quando os Evangelhos falam de “irmãos e irmãs de Jesus”, trata-se de parentes próximos de Jesus, segundo uma expressão usada na Sagrada Escritura. A virgindade perpétua de Maria é um dogma da Igreja.

Maria tem um único Filho, Jesus, mas nele a sua maternidade espiritual se estende a todos os homens que ele veio salvar. Obediente ao lado do novo Mão, Jesus Cristo, a Virgem é a nova Eva, a verdadeira mãe dos vivos, que coopera com amor de mãe para o nascimento deles e para a formação deles na ordem da graça. Virgem e Mãe, Maria é a figura da Igreja, a mais perfeita realização dela.